

Informe FECOMÉR CÍOPE

ANO IX | EDIÇÃO Nº 50 | MAR/ABR 2020

6 Com Gosto de Saber

Covid-19: desafio
para a educação

22 Entrevista

Bernardo Peixoto fala
sobre ações do Sistema
Fecomércio em meio à
pandemia

VIAGEM AO UNIVERSO LÚDICO

28

Jogos de tabuleiro:
diversão e interação
para todas as idades

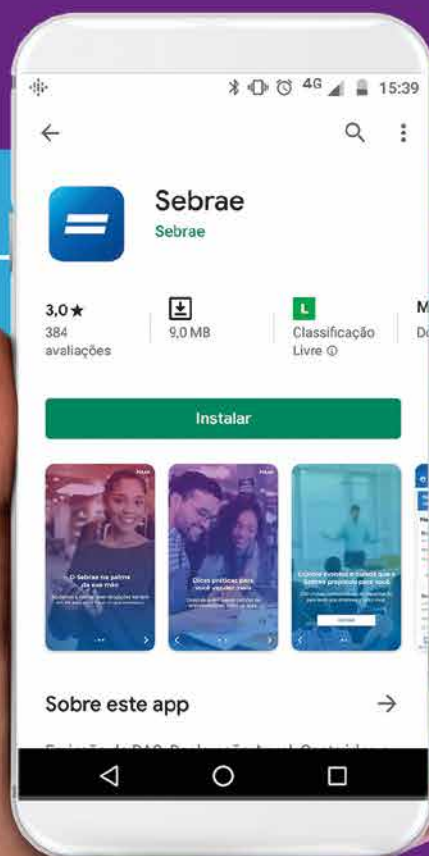


Quer o Sebrae na palma da sua mão?

Baixe o app.

Com ele, você tem acesso a conteúdos personalizados conforme seu interesse. Dá para acompanhar o andamento dos DAS, ter acesso aos cursos e eventos de acordo com sua localização, documentos, vídeos, áudios e notícias. Tudo isso com segurança e praticidade. Um verdadeiro parceiro para acompanhar seus projetos e levar seus negócios a outro nível.

SEBRAE



**SEBRAE
APP**

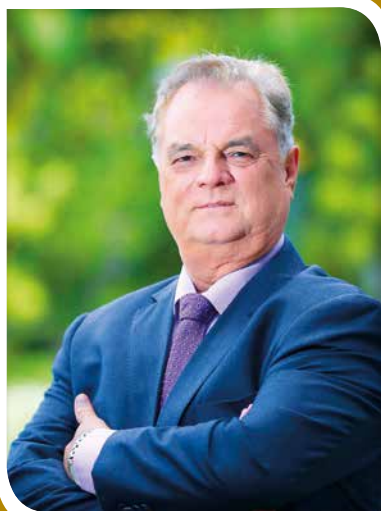
Baixe agora.



sebraepe



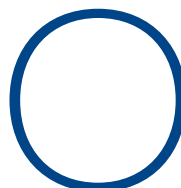
pe.sebrae.com.br



Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema
Fecomércio/Senac/Sesc-PE

EM TEMPOS DE PANDEMIA



momento é complicado para todos. O combate ao novo coronavírus

exigiu medidas de isolamento social, que resultaram no fechamento de diversos estabelecimentos.

Como não podia deixar de ser, nossa revista também foi impactada pela pandemia. Todas as entrevistas foram realizadas remotamente. Mesmo com todas as dificuldades, achamos importante não abrir mão de levar informação de qualidade para o nosso público, como fazemos trimestralmente.

Nesta edição especial, falo sobre as ações de enfrentamento à crise. Expectativas sobre o cenário pós-pandemia também foram retratadas em matéria com economista e empresários. Atividades lúdicas e divertidas

ajudam a passar o tempo em casa com qualidade, por isso a capa desta edição traz como foco os jogos de tabuleiro. Eles divertem, provocando experiências prazerosas. São justamente as experiências mais valorizadas pelo público jovem. Por isso, a compra é cada vez mais motivada por um conjunto de fatores que define o momento. As empresas já perceberam isso e apostam no nicho.

Pernambuco é conhecido por ser um grande polo têxtil, mas o mercado de costura vai muito além das grandes empresas e se pulveriza pelos bairros por meio das costureiras. Trazemos ainda detalhes sobre a demissão por acordo, matéria sobre o Sindilojas Petrolina e as colunas “Com gosto de Saber” e “Ao Seu Dispor”.

Desejamos que todos tenham uma boa leitura!



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br

Bernardo Peixoto
Presidente

Frederico Leal
1º Vice-Presidente

Jorge Alexandre
2º Vice-Presidente

Milton Tavares
3º Vice-Presidente

Rudi Maggioni
Vice-Presidente para o
Comércio Atacadista

Joaquim de Castro
Vice-Presidente para o
Comércio Varejista

**Archimedes Cavalcanti
Júnior**
Vice-Presidente para o
Comércio de Agentes
Autônomos

Manoel Santos
Vice-Presidente para o
Comércio Armazenador

Eduardo Cavalcanti
Vice-Presidente para o
Comércio de Turismo e
Hospitalidade

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para o
Comércio de Serviços de
Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

**Reinaldo de Barros
e Silva Júnior**
2º Diretor Secretário

João Maciel Lima Neto
3º Diretor Secretário

José Lourenço da Silva
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2º Diretor Tesoureiro

Ademilson de Menezes
3º Diretor Tesoureiro

Francisco Mourato
Diretor para Assuntos
Sindicais

José Carlos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Eduardo Catão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos de
Crédito

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Carlos Periquito
Diretor para Assuntos
de Turismo

Celso Cavalcanti
Diretor para Assuntos
do Comércio Exterior

Mário Mawad
Diretor para Assuntos
do Setor Público

Edivaldo Guilherme
1º Conselho Fiscal Efetivo

Roberto França
2º Conselho Fiscal Efetivo



Expediente

Mar/Abr 2020 | Edição 50

COORDENAÇÃO GERAL/ EDIÇÃO

Lucila Nastássia

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nilo Monteiro

FOTOS Agência Maker Mídia

REVISÃO Fabiane Cavalcanti

IMPRESSÃO CCS Gráfica

TIRAGEM 4.000 exemplares

*Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.*

*Conteúdo produzido pelo Núcleo de
Branded Content da Dupla Comunicação*



f in /FECOMERCIOPE
@FECOMERCIOPE
FECOMERCIO-PE.COM.BR



Sumário



6



Com Gosto de Saber

Covid-19: desafio para a educação



22



Entrevista

Bernardo Peixoto fala sobre ações do Sistema Fecomércio em meio à pandemia



28



Capa

Jogos de tabuleiro: diversão e interação para todas as idades

Economês

Sintomas da Covid-19 na economia

10

Ao Seu Dispor

Bem-estar físico e mental em tempos de pandemia

14

Comércio em Foco

Demissão por acordo é boa para os dois lados

39

Gestão Inovadora

Por um comércio de rua mais digital

46

Fecomércio e Você

Empresários e economistas avaliam crise causada pelo novo coronavírus

18

No Mundo

Experiências encantam consumidor na hora da compra

42

Negócios em Alta

Máquinas de costura tecem sonhos em grandes e pequenas empresas

52

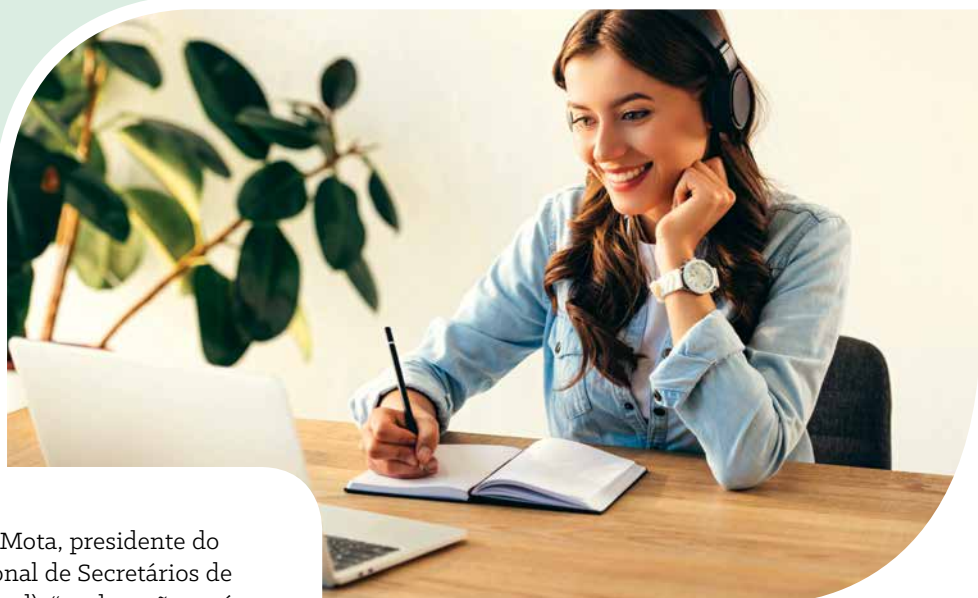


Com Gosto de Saber

Por Carlos Calado

PANDEMIA COVID-19: DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO





Segundo Cecília Mota, presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), “a educação será reinventada pós-pandemia e nunca mais será a mesma”. Essa afirmação não poderia ser mais verdadeira.

Não é de hoje que se discute a necessidade de a educação incorporar ferramentas tecnológicas com o objetivo de fortalecer a aprendizagem. Mas a suspensão das aulas presenciais, em virtude do isolamento social, obrigou muitas instituições de ensino a tentar se reinventar rapidamente.

No Brasil, o MEC publicou orientações às Instituições de Ensino Superior (IES) na Portaria N° 343, de 17 de março de 2020, cujo artigo 1º autoriza, em caráter excepcional, a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. Já o artigo 3º veda a aplicação às práticas profissionais de estágios e laboratórios dos cursos. Apesar de todo o esforço, mudanças culturais não acontecem abruptamente, salvo quando fatos relevantes se sobrepõem. É o caso da interrupção das aulas presenciais em face da pandemia da Covid-19.

O novo marco legal, mesmo que temporário, vai ao encontro do Modelo Pedagógico Senac (MPS) que trabalha com metodologias ativas de aprendizagem. O Senac e a Faculdade (FacSenac) estão, há algum tempo, discutindo inovações pedagógicas que incorporem ferramentas tecnológicas, a exemplo do Google for Education, para potencializar sua capacidade de apresentar maior efetividade no fazer acadêmico.

“
A educação será
reinventada
pós-pandemia
e nunca mais
será a mesma”
”

Cecília Mota



Aprendi desde cedo: mais importante que lamentar infortúnios, é aprender as lições que eles nos trazem”

Carlos Calado

Portanto, de forma prática, a partir de 27 de abril de 2020, iniciou-se a substituição das aulas presenciais dos cursos do Senac e da FacSenac por aulas em regime remoto. Nessa modalidade, o docente atua e interage com os alunos através das ferramentas tecnológicas disponibilizadas, que conectam professor e estudantes ao mesmo tempo, nos dias e horários das aulas presenciais, diferentemente do que acontece no ensino a distância. A FacSenac, utilizando-se do Google Classroom, indicará a cada estudante sua sala de aula virtual. Adicionem-se ferramentas que podem ser utilizadas em conjunto, tais como Gmail, Drive e Hangouts Meet, com disponibilização de imagem e gravação das aulas para os alunos, conferindo destacado ganho em relação às aulas presenciais.

Aprendi desde cedo: mais importante que lamentar infortúnios é aprender as lições que eles nos trazem. E esse, sem dúvida, será um momento de grande aprendizado e evolução. ■

Carlos Calado é diretor da Faculdade Senac Pernambuco e ex-reitor da UPE.



Milhares de pessoas em Pernambuco precisam de você!

Faça sua doação para o Banco de Alimentos e seu dinheiro será revertido na compra de alimentos não-perecíveis, materiais de higiene pessoal e limpeza.

Participe desta corrente do bem!



Banco: Caixa Econômica Federal

Agência: 0923 - Operação: 003 Conta Corrente: 00003775-6

CNPJ: 03.482.931/0021-05

sescpe.org.br/doacoes



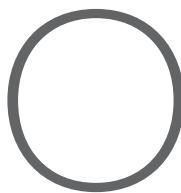
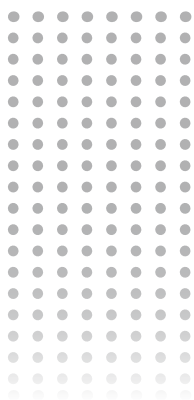




Economês

Por Rafael Ramos

OS SINTOMAS DA COVID-19 NA ECONOMIA



Os transtornos causados pela epidemia da Covid-19 na saúde e na economia de todo o país contribuem para adiar a recuperação pela qual o setor produtivo pernambucano e, em especial, o setor do comércio de bens, serviços e turismo vêm passando. O momento pede atenção do setor público e privado, visto que os impactos sentidos por países que já passaram pelo momento de pico das infecções são significativos.

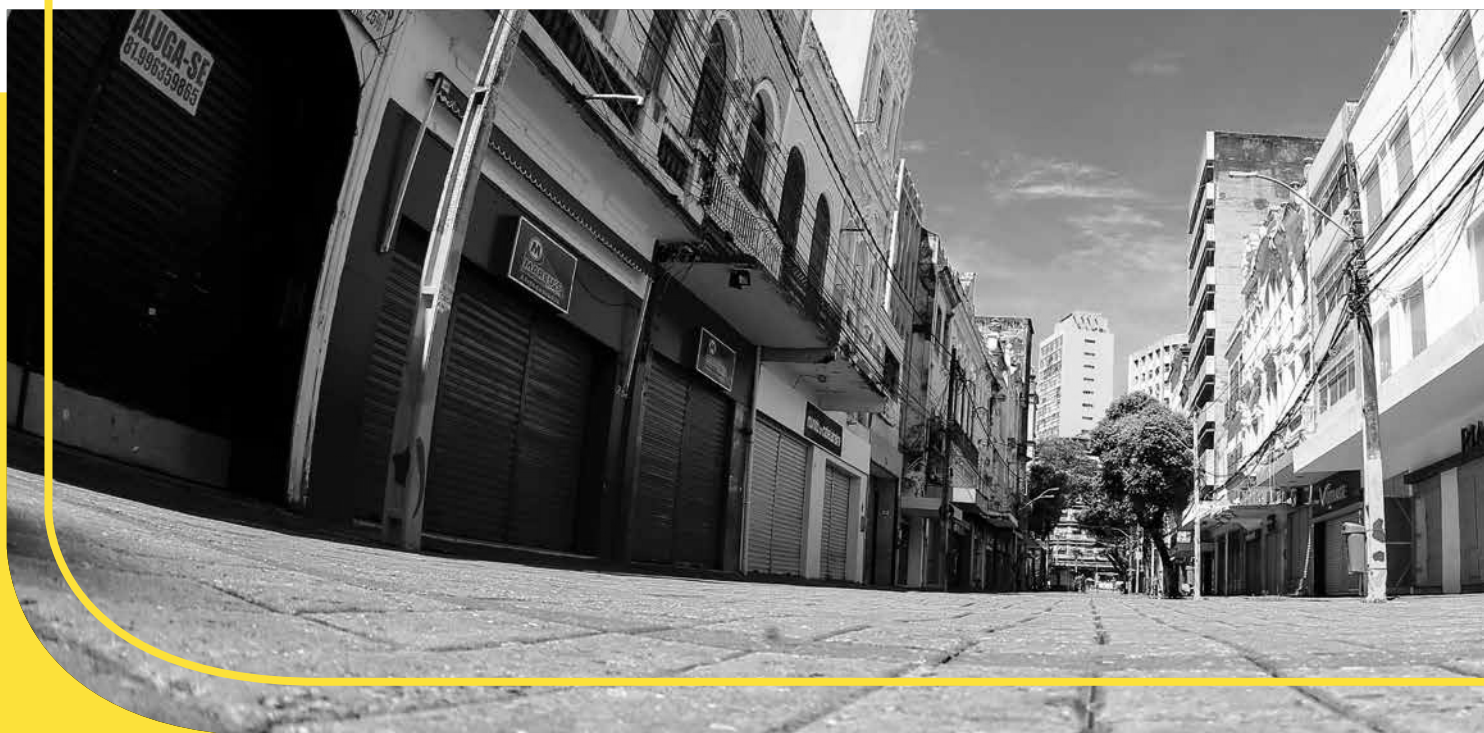
Grandes players do comércio internacional estão com a economia paralisada devido ao foco na contenção da doença, como China, Estados Unidos, Alemanha e Japão, o que também traz desdobramentos negativos para o nosso comércio externo, visto que reduz o nível de demanda desses países pelos nossos produtos, além de criar restrições para a produção nacional que necessita de componentes importados.

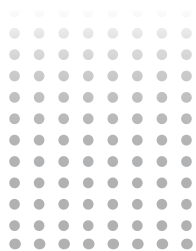
Para conter a velocidade da epidemia e assim evitar um colapso no sistema público de saúde, os governos estaduais e municipais adotaram medidas de restrição que acabaram atingindo, de maneira mais forte, o comércio de bens, serviços e turismo, fechando os shoppings, praias, bares e todo o varejo não essencial, permitindo apenas o funcionamento de estabelecimentos que vendem alimentos, medicamentos, material de higiene e itens ligados à segurança da população em relação à saúde, como os armazéns de construção, que vendem equipamentos de proteção individual.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estimou uma queda no faturamento superior a R\$ 50 bilhões, só em março, para o comércio brasileiro. Em Pernambuco, a queda alcança a cifra de R\$ 1 bilhão, para o mesmo período. No turismo, os números representam uma paralisação do setor pernambucano, com queda de movimentação de aeroportos, além de cancelamento de voos e hospedagens, dando assim uma redução superior a R\$ 300 milhões no início das medidas emergenciais.

Segundo pesquisa divulgada pelo Sebrae, aproximadamente 600 mil micro e pequenas empresas encerraram as atividades devido à queda nas vendas, cortando, com isso, o emprego de 9 milhões de pessoas. Os números são assustadores e revelam o tamanho da crise que foi iniciada em 2020, mas que ainda não tem previsão de acabar. Vale destacar que a conjuntura é negativa, mesmo com o governo federal atuando para reduzir os impactos negativos da crise.

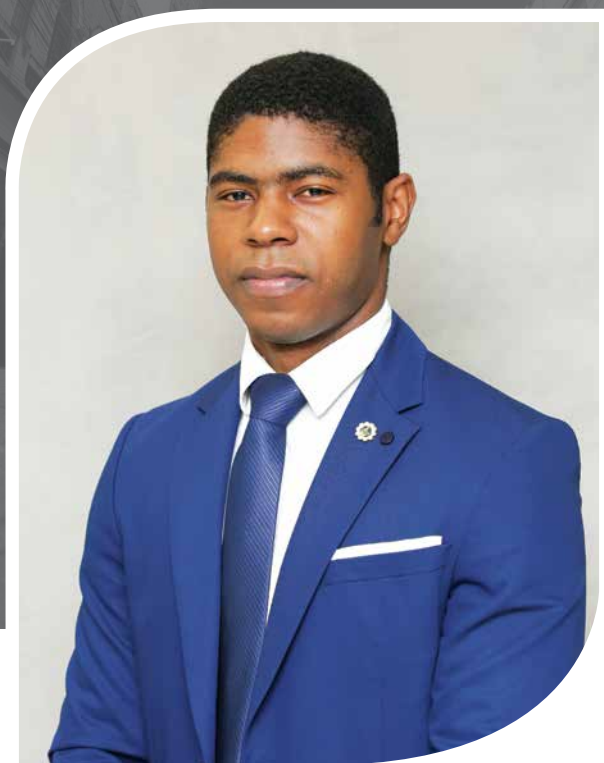
As ações socorrem empresas e famílias com políticas de adiamento de pagamentos de impostos, acesso a crédito subsidiado e com carência para pagamento, além de transferência de renda para a população mais vulnerável, como os informais e os que já vivem em pobreza e extrema pobreza, mas não são suficientes ainda para devolver a confiança aos agentes.





DD
É importante
lembrar que são
momentos de
crise que criam
oportunidades de
grandes mudanças^{DD}

Rafael Ramos



As incertezas são muitas, elevam o comportamento conservador de famílias e empresários, reduzindo o consumo e o investimento. Mas, é importante lembrar que são momentos de crise que criam oportunidades de grandes mudanças. É provável que o período difícil, que criou a necessidade de novos meios de interação, principalmente em relação às vendas, acelere a transformação digital dos negócios, deixando uma herança positiva após a epidemia.

Por fim, vale lembrar que as crises nascem e morrem e o passado prova isso, visto que, recentemente, passamos por uma crise política, culminando em um processo de impeachment, uma crise ambiental, com um ainda inexplicado derramamento de óleo, e uma crise econômica, com três anos de encerramento de vagas e empresas, mas sempre nos reinventamos e voltamos mais fortes. O dia vai clarear. ■

Rafael Ramos, economista da Fecomércio-PE.



Ao Seu Dispor

Por Kátia Carrera
e Karla Albuquerque



A IMPORTÂNCIA DE SE MANTER O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA

A sociedade está em constante evolução. Com isso, vários temas despertam preocupações e vão se modificando a cada momento, conforme as necessidades e interesses da população. Atualmente, estamos vivendo um momento intenso: a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), em que os sentidos e sentimentos estão em ebulição, afetando o corpo e a mente e provocando importantes efeitos de mudanças no comportamento dos indivíduos, das organizações e das sociedades no mundo todo.

Em consequência desse momento complexo e atípico que parece nos colocar diante de um filme de ficção científica, mas não como espectadores e sim como protagonistas, os medos, anseios e angústias que rondam essa nova realidade parecem ser a única coisa possível para fixar os pensamentos determinantes do comportamento. Mas, felizmente não são!

Na prática, é preciso admitir que há um estado grave de saúde pública mundial, provocado por um novo vírus. E que, para

combatê-lo, os cientistas das mais diversas especialidades têm somado esforços incansáveis, mas também que cada indivíduo, dentro da sua realidade de vida, independente da classe social, raça ou crença, deve adotar posturas pessoais que contribuam para a melhoria da sua condição e que influenciem as condutas focadas não só nos cuidados de higiene pessoal, mas principalmente em estabelecer a ideia de um propósito de vida que impacte positivamente na estruturação do bem-estar físico e mental e na certeza de que esse momento vai passar.





Diante dessa situação, diversos temas de interesse social relacionados ao cuidado com o corpo e com a mente influenciam o estilo de vida que deve ser adotado neste período de distanciamento social.

Na prática, os estudos científicos que encontraram conexões entre o bem-estar psicológico e físico das pessoas, legitimando relações entre atributos psicológicos positivos, como felicidade, otimismo e satisfação com a vida atrelados a adoção de hábitos saudáveis, provocam estados mentais positivos que têm um efeito direto sobre o corpo, reduzindo os processos físicos prejudiciais à saúde.

Os indivíduos que têm cultivado uma mentalidade otimista ou senso de propósito estão mais propensos a se envolver em comportamentos saudáveis, porque passam a se perceber como úteis para alcançar seus objetivos e contribuir para o bem-estar maior, que é restabelecer a vida normal. Por isso, nesse momento de enfrentamento da pandemia, é de suma importância manter pensamentos positivos, visando estabelecer bons hábitos, como realizar uma atividade física e de entretenimento, buscar uma alimentação mais equilibrada e saudável e dormir o suficiente.

O exercício físico é um grande aliado, trazendo vários benefícios para o corpo, como o fortalecimento dos músculos e queima de calorias para a perda de peso, a regulação do intestino, a baixa dos níveis do colesterol, diminuição de dores, o controle da pressão sanguínea, diminuindo o risco a doenças. Diante desses dias com elevado nível de estresse e ansiedade, o exercício é peça fundamental, pois ajuda a regular as substâncias no cérebro, como por exemplo, a endorfina, que é responsável pela sensação de bem-estar.

É de suma importância manter pensamentos positivos, visando estabelecer bons hábitos, como realizar uma atividade física e de entretenimento, buscar uma alimentação mais equilibrada e saudável e dormir o suficiente”





O conceito de bem-estar estudado por Seligman (2009) casa perfeitamente com o que estamos enfrentando, pois corresponde à avaliação, tanto cognitiva quanto afetiva, que uma pessoa faz acerca de sua própria vida, e que é a partir de seu próprio esforço que o indivíduo pode conquistá-lo. Ainda, segundo este cientista da psicologia positiva, está comprovado que pessoas felizes resistem melhor à dor e adotam um maior número de precauções relativas à segurança e à saúde quando necessário, como também utilizam as emoções positivas para desfazer as emoções negativas vivenciadas.

Nas últimas décadas, tem sido abundante a produção de modelos e medidas que tentam explicar e avaliar bem-estar, qualidade de vida, estilo de vida e outros aspectos de um conceito maior denominado saúde. Questões da saúde e bem-estar, segundo Nahas (1996), estão associadas aos fatores de controle do estresse, atividade física habitual, relacionamento social, comportamentos preventivos e nutrição.

Em paralelo, a Teoria Cognitiva (TC), abordada pela psicologia, entende as emoções e ações das pessoas através da análise de suas cognições, definidas como ato ou processo de conhecer que envolve atenção, percepção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem.

Unindo essas bases teóricas, o Sesc Pernambuco desenvolveu um programa de aproximação, mesmo que a distância: atuando através dos seus canais de comunicação em rede para chegar na sua casa, levando atividades como aulas de ginástica, alongamento, conhecimentos e desafios esportivos, contação de histórias, construções de brinquedos e brincadeiras, música, dança e saúde por meio dos conhecimentos repassados por especialistas. Assim, a instituição Sesc reafirma a sua importância social contribuindo para o bem-estar pessoal e o resgate do tempo em família! ■



Fecomércio e Você

Por Ana Roberta Amorim

ECONOMIA APÓS DIAS DE PANDEMIA

Empresários analisam como as medidas implementadas pelos governos federal e estadual impactam na economia de Pernambuco e do país e falam sobre o que esperam do futuro



É preciso proteger a vida, por isso as decisões de isolamento social, mas também é necessário proteger os empregos e as empresas

Jorge Jatobá



A pandemia do novo coronavírus impôs inesperados desafios ao mundo. No Brasil, o crescente número de casos acabou por agravar uma situação que já não era tão favorável. A retomada econômica que seguia lenta agora retroagiu por conta de um poderoso obstáculo, que prejudicou diversos segmentos.

Para tentar evitar um colapso no sistema de saúde, governos estaduais decidiram pelo isolamento social, a fim de proteger a população do contágio. No entanto, as decisões de suspender atividades escolares, fechar shoppings e proibir o comércio nas ruas e nas praias, para evitar aglomerações, foi um choque para o cenário econômico do país.

A solução foi a proposta de injeção de quase R\$ 150 bilhões na economia do país por parte do governo federal. Um pacote de medidas que visa, em resumo, colocar dinheiro na mão do trabalhador e socorrer empresas para que continuem funcionando durante e após a crise. Em Pernambuco, há ainda a decisão da suspensão de arrecadação do ICMS, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

“É preciso proteger a vida, por isso as decisões de isolamento social, mas também é necessário proteger os empregos e as empresas. O governo precisa entrar com medidas compensatórias na mesma proporção dos danos econômicos causados pela pandemia. Se os danos são da ordem de 7% do PIB, por exemplo, o governo tem que gastar 7% do PIB para equilibrar”, explica o economista Jorge Jatobá.

O economista destaca três das medidas anunciadas como positivas e eficientes para a manutenção do poder de compra, dos empregos e, consequentemente, das empresas neste período de crise. “A primeira é o foco para o mercado de trabalho informal socorrido pelo ‘coronavoucher’, no valor de R\$ 600. É importante porque joga dinheiro vivo nas mãos das pessoas que tiveram seu circuito de renda abruptamente interrompido. A outra questão tem a ver com o emprego formal, com a suspensão do contrato e a manutenção de todos os direitos por parte do empregado, a partir de negociação individual ou coletiva”, destaca. “Por último, a redução proporcional da jornada de trabalho e de salários. Então se você reduz, por exemplo, 50% da jornada, o salário é reduzido em igual porcentagem. Uma parte é paga pela empresa e a outra pelo governo, que entraria com uma parte do percentual do seguro desemprego”, explana Jatobá.



Em Pernambuco

Um dos setores mais castigados pela crise provocada pela pandemia, o turismo em Pernambuco já acumula prejuízos. Durante a temporada da Semana Santa, por exemplo, a previsão era lotações esgotadas. “As perspectivas, antes da crise, para esta época do ano eram as melhores. A gente tem a Região Metropolitana do Recife, que tem nesse período uma movimentação muito boa por causa do espetáculo da Paixão de Cristo, e temos Porto de Galinhas, cujas reservas esperávamos que atingissem 80% e foram reduzidas praticamente a zero”, afirma Eduardo Cavalcanti, dono do Portal de Gravatá e diretor da Fecomércio para Assuntos de Turismo.

Ele explica que as despesas de manutenção de um hotel muitas vezes são fixas e, por isso, as medidas anunciadas pelo governo federal, principalmente as de negociação, redução salarial e de carga horária, podem dar um respiro nas contas. De acordo com Eduardo Cavalcanti, a folha de pagamento é a maior despesa de um hotel, por volta de 60%. Os tributos levam em torno de 25% e a energia elétrica, cerca de 15%. “Mas as medidas definidas no âmbito federal, como a de suspensão de contrato, irão ajudar bastante. Nenhum empresário quer perder sua equipe, é caro oferecer treinamento. A permanência do empregado com essa ajuda do governo nos deu um alívio”, analisa.

No entanto, ele fala que ainda seriam necessárias outras medidas para que a situação ficasse mais confortável para a classe empresarial do ramo do turismo. “Nós fizemos alguns pedidos para a Prefeitura do Recife, como a prorrogação do IPTU, da taxa de lixo e do ICMS de março. Foi dado o ICMS a partir de abril. O IPTU é fixo. Existe hotel que possui uma taxa de IPTU de R\$ 50 mil, mesmo sem estar faturando. Taxa de lixo de R\$ 4 mil e não está produzindo lixo porque o hotel está fechado. Mas esses dois últimos pedidos não foram atendidos”, informa. Somente em Porto de Galinhas, cerca de 80% dos hotéis interromperam suas atividades por até 60 dias para analisar a situação. Em todo o estado, 60% das empresas do tipo estão de portas fechadas temporariamente.



//
Vamos começar a respirar a partir de dezembro e janeiro, quando vai começar a voltar a movimentação hoteleira turística”

Eduardo Cavalcanti



//
Estamos de olho para que as prateleiras não esvaziem, mas até agora não tivemos problemas. Não há falta de produtos nem previsão para que faltem”

José Lourenço



//
O governo precisa ser mais rápido, passar o dinheiro com mais agilidade para a ponta. Os bancos privados e públicos devem liberar logo o empréstimo para o pagamento das folhas. Acho que o governo está no caminho certo, porém com muita lentidão”

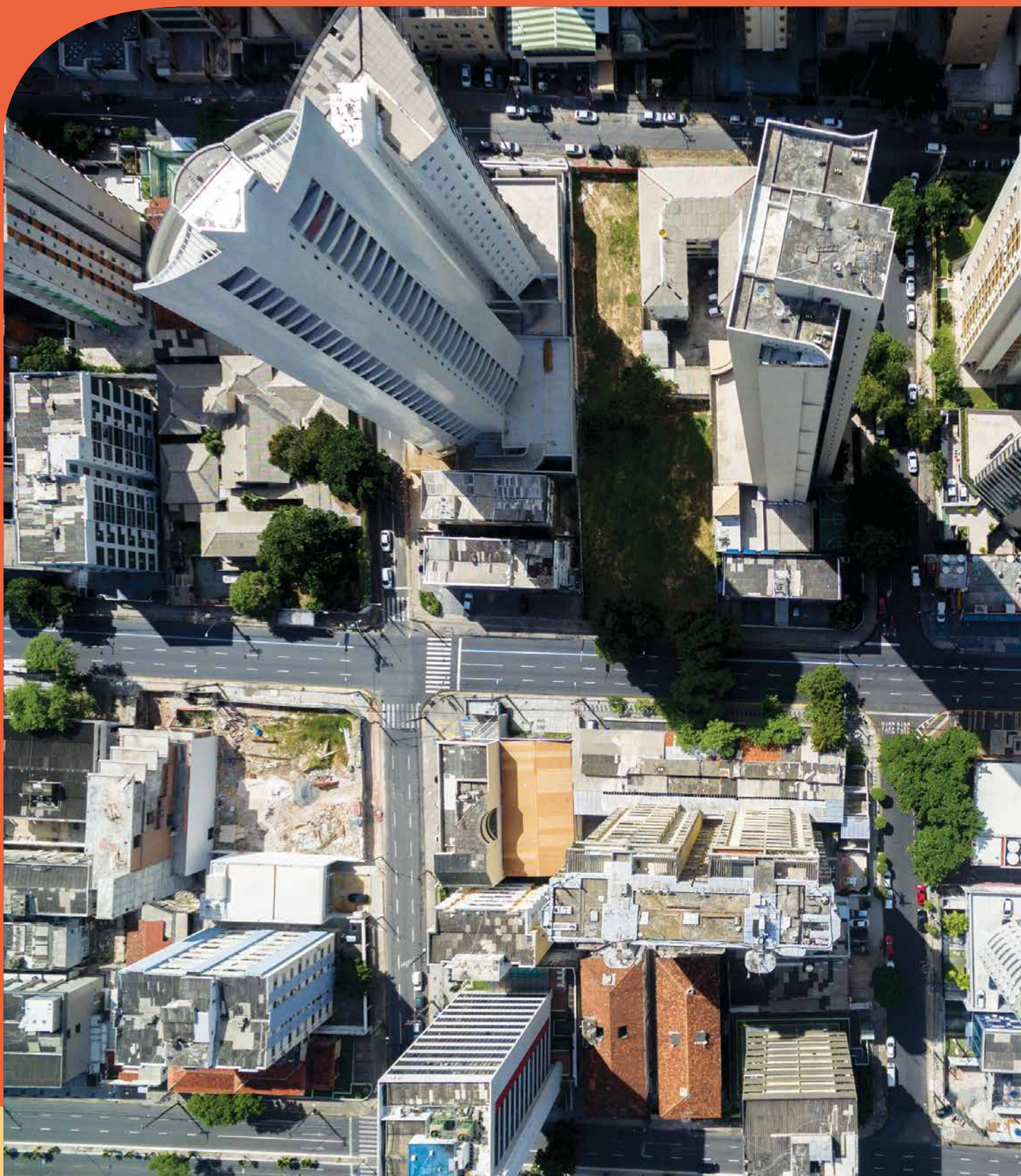
Fred Leal

O cenário é semelhante no varejo. Se for analisar os valores, o faturamento caiu R\$ 1,1 milhão somente nos últimos 15 dias do mês de março, com o fechamento de 64% dos estabelecimentos comerciais desde o início do isolamento social, em Pernambuco. “Acho que estão tomando as medidas com cautela. A quarentena, mesmo dando prejuízo para o varejo, é necessária. A crítica que eu faço é que está muito lento. O governo precisa ser mais rápido, passar o dinheiro com mais agilidade para a ponta. Os bancos privados e públicos devem liberar logo o empréstimo para o pagamento das folhas. Acho que o governo

está no caminho certo, porém com muita lentidão”, diz Fred Leal, presidente do Sindicato dos Lojistas do Recife.

No segmento de supermercados, a principal preocupação é continuar prestando serviço de qualidade para o consumidor, uma vez que é considerado serviço essencial. “Estamos de olho para que as prateleiras não esvaziem, mas até agora não tivemos problemas. Não há falta de produtos nem previsão para que faltem. Além disso, nossos horários de atendimento estão normais durante o período da quarentena”, afirma José Lourenço, presidente do Sindicato de Gêneros Alimentícios do Recife.

Mesmo com preocupações no presente, as perspectivas do futuro são positivas. “Vamos começar a respirar a partir de dezembro e janeiro, quando vai começar a voltar a movimentação hoteleira turística. Pode haver uma melhora no turismo doméstico, porque as pessoas vão estar descapitalizadas, e o preço do dólar e do euro está alto. Mas para que tudo fique recuperado, acredito que serão de quatro a cinco anos, isso para o turismo todo, não somente hotelaria”, projeta Eduardo Cavalcanti. ■





Entrevista

Por Marina Varela

AÇÕES EM MEIO À PANDEMIA



Bernardo Peixoto

Ainda pairam muitas dúvidas em torno do novo vírus que vem mudando o cenário econômico, social e cultural mundial. A Covid-19 é uma doença respiratória que foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, e já está presente em mais de cem países, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). O momento é de preocupação na saúde pública e no setor do comércio de bens, serviços e turismo. O combate à disseminação do novo coronavírus exigiu isolamento social e fechamento de shoppings, comércio de rua e outros estabelecimentos. Um ano após assumir a presidência do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, Bernardo Peixoto, em entrevista à Informe Fecomércio, ressalta as ações e a importância do Sistema diante das incertezas provocadas pela pandemia.

A Fecomércio-PE faz parte do Fórum das Entidades Empresariais de Pernambuco, que, diante da crise causada pelo novo coronavírus, sugeriu medidas não só para o comércio, mas também para a indústria, agricultura e para a economia em geral. Quais as principais medidas propostas?

O Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE vem buscando, juntamente com outras entidades empresariais, interlocução com os governos federal, estadual e municipal, sugerindo medidas que ajudem a amenizar os impactos causados pela pandemia em vários segmentos. Entre as propostas sugeridas, estão a suspensão de obrigações acessórias municipais, estaduais e federais; a prorrogação de pagamento de taxas e prazo de recolhimento de tributos, como o ICMS, ISS, PIS, Cofins, IPI, IRPJ, Simples Nacional, entre outros; ampliação de linhas de crédito e a criação de amplo programa de sustentação de renda para as camadas socialmente mais vulneráveis. Com a diminuição do fluxo de caixa, ocasionada pela queda drástica nas vendas, os setores temem as consequências mais graves de uma crise dessa proporção, que é a redução na produção, comercialização e prestação de serviços, demissões de trabalhadores e até mesmo o encerramento das atividades. Os pequenos negócios são essenciais para a economia. Nesse momento de crise, é preciso criar medidas protetivas e priorizar esse setor tão presente na nossa sociedade.

Além da Fecomércio-PE, fazem parte do Fórum das Entidades Empresariais de Pernambuco a Fiepe, FCDL-PE, Faepe, Associação Comercial de Pernambuco (ACP), Associação Pernambucana de Atacadista e Distribuidores (Aspa), Associação Pernambucana de Supermercados (Apes), do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRC-PE), Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado de Pernambuco (Sescap-PE) e Sebrae em Pernambuco.

Os governos estaduais e municipais têm se destacado em relação às ações de combate ao novo coronavírus. Como a Fecomércio-PE vem atuando junto a esses governos em Pernambuco?

A Fecomércio-PE está em consonância com as iniciativas dos estados e municípios, considerando sempre a recomendação das autoridades sanitárias do país e do estado de Pernambuco de buscar diminuir o fluxo de pessoas em espaços coletivos, para tentar barrar a disseminação do vírus. Nesse primeiro momento de fechamento do comércio e preocupados com os impactos econômicos, elencamos algumas ações para apreciação, destinadas ao governador Paulo Câmara, no dia 19 de março. Entretanto, a entidade não possui prerrogativa legal para decidir sobre o funcionamento de qualquer empresa do comércio, nós seguimos o que decretam os governos estadual, municipal e federal. Entendemos a gravidade, as incertezas e consequências que a situação pode trazer e estamos agindo nesse sentido.

A Fecomércio-PE e seus sindicatos patronais filiados, em conjunto com a Representação Profissional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Feconeste) e seus sindicatos profissionais filiados, providenciaram a celebração de instrumentos coletivos que simplifiquem as regras trabalhistas, com o intuito de reduzir impactos para empregados e empregadores.

Além disso, também estamos atuando por meio das unidades do Sesc e Senac nos municípios, seguindo as premissas de prestar atendimentos nas áreas de educação, saúde, esporte, lazer, cultura, assistência, programa de distribuição de alimentos, atuando, muitas vezes, onde o poder público não consegue chegar. A necessidade de isolamento social fez com que essa atuação do Sesc e Senac fosse adaptada a fim de promover a mobilização e disseminação de conhecimento, aperfeiçoamento de competências dos profissionais que atuam no contexto da pandemia, além de apoio e instrumentalização à política pública de combate ao vírus e de segurança alimentar.



Como o Sesc e o Senac vêm atuando diante da pandemia? De que maneira estão ajudando a diminuir os impactos, principalmente para a população?

Tivemos que suspender o atendimento presencial ao público, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde para que se evitem aglomerações e para prezar pela segurança e saúde dos colaboradores, familiares, clientes e comunidade. Mas não ficamos de braços cruzados. O Senac disponibilizou, gratuitamente, 40 mil novas vagas em 20 cursos a distância, entre extensão universitária e livres. As formações contam com certificado válido em todo o território nacional. No final de março, foram oferecidas 24 mil vagas que se esgotaram rapidamente. Os cursos disponíveis estão concentrados em três áreas, sendo elas: Educação, Gestão e Saúde para a modalidade extensão universitária. Já os cursos livres são variados, passando por Administração do Tempo, Desenvolvimento de Equipe, Estilo e Imagem Pessoal, Aproveitamento Integral de Alimentos, entre outros. Mas não agimos apenas por meio da educação. No dia 6 de abril, iniciamos uma campanha para arrecadar recursos, cestas básicas, alimentos não perecíveis, itens de higiene pessoal e material de

limpeza para atender 150 mil pessoas em situação de risco social assistidas por 400 instituições em Pernambuco. A população em geral e os empresários podem depositar qualquer valor na conta corrente do Banco de Alimentos do Sesc ou agendar a entrega de cestas básicas e produtos, que estão sendo coletados pelas equipes de uma das centrais do Banco de Alimentos no Recife, Caruaru, Garanhuns, Arcoverde ou Petrolina. A equipe do Sesc, que está seguindo as regras sanitárias para receber as doações, pode coletar no local indicado pelas empresas e distribuir nas instituições. Realizamos também a doação de 20 mil protetores faciais, conhecidos como *face Shields*, e de 20 mil máscaras de tecido para funcionários do comércio, como farmácias e supermercados, e profissionais da saúde que estão trabalhando nos hospitais de Pernambuco. Além disso, o Senac vai fornecer alimentação para o Hospital Nossa Senhora das Graças (antigo Hospital Alfa de Boa Viagem), que está entre as unidades de saúde de Pernambuco com intervenções do Estado para receber pacientes diagnosticados com o novo coronavírus.



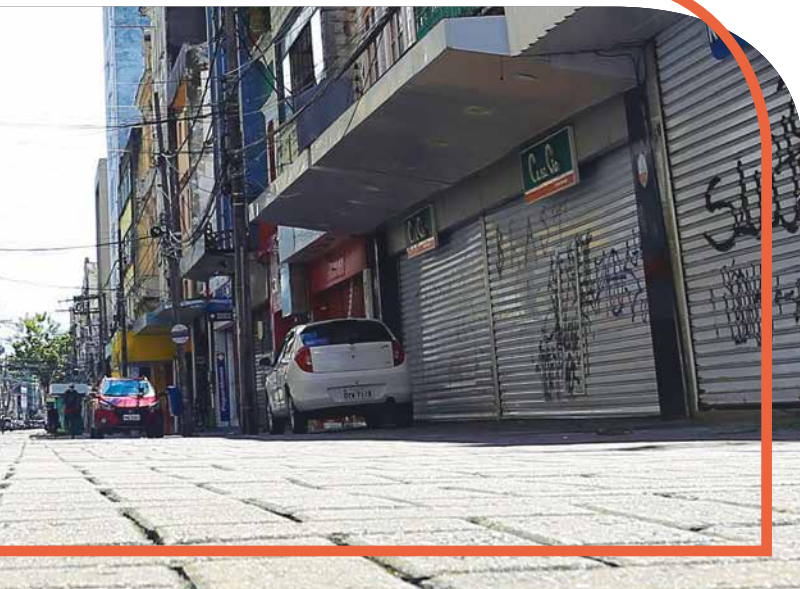
Em medida provisória publicada no último dia 31 de março, o governo federal reduziu pela metade os valores a serem pagos pelas empresas às entidades do Sistema S. De que maneira esse corte pode agravar a crise causada pela pandemia?

Esses cortes de 50% atingem principalmente os recursos do Sesc e Senac, prejudicando empresas, trabalhadores e população em plena crise da Covid-19. Em o todo Brasil, devido a essa decisão do governo federal, Sesc e Senac deixarão de realizar mais de 3,1 milhões de atendimentos e unidades poderão ser fechadas. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) submeteu um pacote de medidas no valor de R\$ 1 bilhão para o combate à pandemia da Covid-19 no Brasil, que não foi acatado.

A decisão do governo gera um profundo impacto na atuação das duas instituições em Pernambuco. Com a redução do orçamento, poderá ser necessário fechar unidades, podendo chegar a até 29 equipamentos do Sesc e do Senac no território pernambucano. A redução dos atendimentos do Sesc e do Senac vai ocorrer em municípios que, em muitos casos, necessitam da infraestrutura dessas instituições para atendimento básico à população. Então, a sociedade será a maior prejudicada, diante do atual contexto do país e do risco da perda, em alguns meses, de grande parte do que foi construído em sete décadas e meia de prestação de serviços de educação e bem-estar ao povo brasileiro.

O isolamento social é uma questão de saúde pública, mas o que fazer para amenizar impactos econômicos e proteger os pequenos negócios, já que grande parte do comércio depende da circulação das pessoas?

O isolamento é essencial, mas os impactos causados pelas medidas para controle do novo coronavírus em Pernambuco possuem o poder de paralisar parte do setor produtivo, o que, consequentemente, gera desdobramentos negativos maiores para os pequenos negócios, mais sensíveis a momentos de recuo na demanda e que não possuem reservas financeiras para passar por crises graves. Segundo o Sebrae, 99% dos estabelecimentos fazem parte das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e são responsáveis por mais da metade dos empregos com carteira de trabalho. A restrição de deslocamento, por outro lado, pode fomentar o comércio local, desde que a população tenha preferência por consumir produtos em estabelecimentos autorizados a funcionar em seus respectivos bairros. A preferência criará uma rede positiva de manutenção da demanda local, dará condições para uma maior resistência dos pequenos negócios e, consequentemente, dos empregos e, por fim, trará condições para que os pequenos empreendedores mantenham a relação com os fornecedores, podendo reduzir a possibilidade de desabastecimento local.



Quais os principais impactos da pandemia para o setor de comércio de bens, serviços e turismo em Pernambuco?

A longo prazo, as consequências ainda são incertas, pois é uma situação que impacta o mundo inteiro, mas já podemos ressaltar em Pernambuco um aumento do índice de endividamento. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) pernambucana voltou a mostrar movimento na mesma direção da nacional. Essa é a maior taxa de endividados para os meses de março desde 2015. O endividamento atual é puxado por período de consumo retraído para a maioria dos segmentos do varejo, sendo concentrado em itens essenciais devido ao início das restrições adotadas pelo governo para conter a velocidade da epidemia da Covid-19. De acordo com a CNC, o novo coronavírus já fez o comércio brasileiro perder R\$ 53,3 bilhões até o início de abril e, somente em março, o turismo brasileiro perdeu R\$ 14 bilhões. Entre os dias 27 de março e 3 de abril, mapeamos o posicionamento dos empresários pernambucanos em relação às medidas adotadas para mitigar os impactos da pandemia sobre os setores da economia. A maior preocupação dos empresários é com o pagamento da folha salarial, dos fornecedores, impostos e empréstimos, então nosso trabalho é continuar solicitando o apoio governamental, já que grande parte dos empresários acredita que a expectativa de crescimento econômico para o segmento será ruim. ■



De acordo com a CNC, o novo coronavírus já fez o comércio brasileiro perder R\$ 53,3 bilhões até o início de abril e, somente em março, o turismo brasileiro perdeu R\$ 14 bilhões







Capa

Por Ananda Cavalcanti



VIAGEM AO UNIVERSO LÚDICO

Os jogos de tabuleiro, que proporcionam estímulos cerebrais e cognitivos, também possuem significado importante no reconhecimento de um indivíduo enquanto sujeito

Para desenvolver o comando nos espaços, os exércitos europeus tinham grandes mapas, nos quais eram posicionadas pequenas peças, representando o avanço ou recuo das tropas

Lucas Victor



Senet é um dos jogos mais antigos conhecidos. Data de 3.500 a.C. e é o pai do jogo de xadrez



Esta história começa há cerca de 5 mil anos a.C. Foi quando surgiram os mais antigos jogos de tabuleiro, em regiões da Mesopotâmia e Egito. Na época, estes eram ditos como indispensáveis após a morte, pois os povos sustentavam a crença de que o ato de jogar poderia conceder aos mortais a diversão eterna. De acordo com a tradição, os jogos que pertenciam aos falecidos deveriam ser enterrados junto com os seus outros bens materiais, livrando-os, assim, do tédio perpétuo.

Ao longo do tempo, os jogos de tabuleiro desempenharam funções e significados diferentes em cada sociedade. Mas, a ideia inicial era unicamente proporcionar lazer e entretenimento. E foi no final do século 19 que começaram a ser desenvolvidos os jogos de guerra, inspirados nas maquetes feitas pelos exércitos no planejamento militar dos conflitos.

“Para desenvolver o comando nos espaços, os exércitos europeus tinham grandes mapas, nos quais eram posicionadas pequenas peças, representando o avanço ou recuo das tropas”, explica o professor e pesquisador do Departamento de Educação e de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Lucas Victor.

Outro momento marcante na história dos jogos desse gênero foi a criação do War e Monopoly, que ganharam projeção no mundo inteiro, sobretudo, no Brasil. Dando um grande salto e aterrissando nos anos 1990, eis que surge o Catan. Considerado como jogo de autor ou de tabuleiro moderno, o entretenimento trouxe mecânicas e formas de jogar mais complexas. A partir dessa década, desdobrando o modelo do Catan, surgiram vários outros, dando início a um grande mercado internacional.

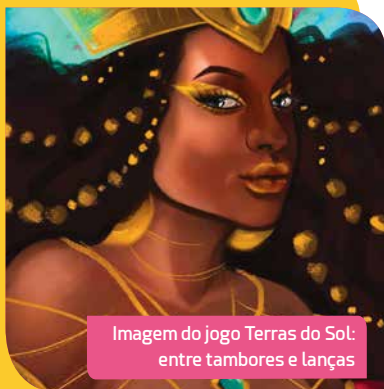
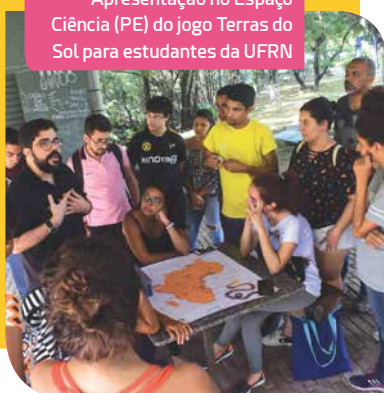


Imagem do jogo Terras do Sol: entre tambores e lanças



Apresentação no Espaço Ciência (PE) do jogo Terras do Sol para estudantes da UFRN

Segundo o educador Lucas Victor, atualmente, os jogos de tabuleiro modernos se dividem em dois grandes tipos, com principais polos produtivos fixados nos Estados Unidos e Alemanha. “São os eurogames, apresentando mecânicas mais fluídas, e os temáticos, oferecendo maior relação entre o mecanismo e o conteúdo”, comenta. O pesquisador coordena o projeto Fábrica, sediado na UFRPE. Desde 2015, o objetivo do laboratório é realizar pesquisas sobre o uso de recursos didáticos lúdicos na educação básica, além de produzir jogos para o ensino da história.

“Muitos jogos de tabuleiro usam temáticas históricas. Foi aí que percebemos que teriam uma ótima possibilidade de uso na sala de aula”, conta Lucas. “Primeiro, pensamos em um grupo de estudo que pudesse avaliar como é possível jogar nesse ambiente. Também analisamos a maneira pela qual determinados jogos podem ser aplicados como recursos didáticos e o modo que os professores jogam. Por último, pesquisamos como fazer jogos com fins pedagógicos”, acrescenta.

O historiador ressalta a importância e os efeitos do uso dos jogos dentro desse espaço. “Essas ferramentas promovem outra relação do estudante com a educação e os conteúdos. Além disso, estimulam a pesquisa. À medida que os estudantes jogam sobre determinado tema, eles se tornam motivados a conhecer mais sobre o assunto”, afirma. Segundo Lucas Victor, esse exercício, na classe, também permite uma transformação no vínculo entre educador e aluno. “O ambiente de aula, via de regra, é repleto de responsabilidades. A utilização dos jogos aproxima mais esses indivíduos, que estão em busca do prazer e conhecimento. O elo se torna mais afetivo.” É interessante evidenciar o estímulo à imaginação em quem tem o hábito de pôr em prática as atividades. “A imaginação é uma capacidade humana importante para a história, porque, ao estudar a matéria, é inevitável idealizar o passado e o futuro”, certifica o educador.



O ambiente de aula, via de regra, é repleto de responsabilidades. A utilização dos jogos aproxima mais esses indivíduos, que estão em busca do prazer e conhecimento”

Lucas Victor



Reunião de criação de jogos. Membros da Fábrica



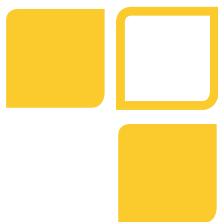


Renovação presente de ponta a ponta

É possível identificar que o mercado de jogos vem investindo em uma grande inovação. Esse fator proporcionou a ampliação do seu público, principalmente devido à variedade de títulos disponíveis atualmente. “Se antes a oferta se resumia aos jogos considerados clássicos, como o War e Monopoly, hoje temos centenas de títulos publicados no Brasil”, comenta o professor Rodrigo Vasconcelos.

Mas não é apenas na quantidade de temas que os jogos de tabuleiro se aperfeiçoaram. Isso é visível nas grandes produções com apelos visuais voltados para os públicos mais diversos. Segundo Rodrigo, todas essas questões vêm garantindo uma dimensão mais ampla, atestando um público superior. “Vale salientar que, na contramão dessa afirmação, ainda existe um nicho específico de jogadores e consumidores dos jogos de tabuleiro”, esclarece Rodrigo.

Com a expansão no mercado de tabuleiros, surgiram novas editorias que buscam aproveitar uma fatia do negócio que cresce bastante. “Podemos destacar pela grande diversidade do catálogo a Devir, Grow, Galápagos Jogos, Estrela, Copag e Conclave”, cita Rodrigo. O Nordeste chama atenção, principalmente, pela realização de um dos maiores encontros de jogadores do Brasil, o Spa de Jogos. O evento abriga o Spatótipo, espaço onde os desenvolvedores de jogos de tabuleiro da região se encontram para discutir ideias, além de testar os protótipos das suas criações. “É interessante evidenciar dois grandes autores de Pernambuco, Ricardo Amaral e Roberto Pinheiro. Com relação à produção de jogos no estado, temos a K&M, de Mário Sérgio, editora que surgiu no Recife, e a Fábrica”, adiciona o professor.





Atualmente, existem 52 mecânicas, garantindo aos game designers a possibilidade de pensar em inúmeras formas de abordar os mais variados temas. Esse momento foi essencial para a renovação

Rodrigo Vasconcelos



Rodrigo Vasconcelos coloca em evidência as principais questões da renovação dos jogos de tabuleiro. Sobre isso, o professor pontua três tópicos.

O primeiro defende que os jogadores passaram a ter que tomar mais decisões nos jogos, já que muitos tinham a sensação de dominação. Os intitulados jogos de tabuleiro modernos passaram a exigir mais dos sujeitos.

“O Monopoly, por exemplo, é um jogo clássico, que tem um papel histórico importante, mas nele, o jogador roda o dado e o resultado faz com que ande um determinado número de casas. O competidor não tem nenhum tipo de decisão e fica à mercê da sorte”, exemplifica.

O segundo ponto diz respeito à diversidade de temáticas. “Os jogos modernos vêm tratando de diversos temas, seja pós-

apocalípticos, medievais ou históricos. Antigamente, os jogos não tinham autor definido, eram resultado de um senso comum de uma coletividade. Hoje em dia, existem autores especializados em construir jogos de tabuleiro, são os game designers”, comenta.

Por último, surge o ponto das mecânicas repensadas, essas, são, um conjunto de ações e engrenagens para que um jogo funcione. “Era muito comum nos entretenimentos antigos, o uso de dados ou de uma prática de eliminação de jogadores. Isso afastava um pouco as pessoas”, explica Rodrigo. “Atualmente, existem 52 mecânicas, garantindo aos game designers a possibilidade de pensar em inúmeras formas de abordar os mais variados temas. Esse momento foi essencial para a renovação”, conclui.



Tradição e popularidade na atmosfera dos jogos

Entre tamanhos, enredos e formatos, diferentes regras e temáticas, os jogos de tabuleiro se expressam de várias formas, chamando atenção de indivíduos que possuem interesses e habilidades distintas. Entre os mais clássicos e estimados, encontram-se xadrez, damas, Monopoly, Imagem e Ação, War e batalha naval.



Xeque-mate

No xadrez, as peças estão divididas nas cores branca e preta, iguais em número e força. Os objetos se movimentam de acordo com as convenções do jogo. O propósito dos deslocamentos, intitulados de jogadas, é direcionar o Rei adversário até o “xeque-mate”. Vence o jogo quem conseguir conduzir, primeiro, o Rei do oponente para essa posição crítica. As regras permitem, no máximo, dois jogadores, a partir de 5 anos.

A necessidade de criar uma estratégia e de ter que se adaptar ao longo do jogo são os aspectos que mais envolvem Rodrigo Aragão com o xadrez, desde

os 8 anos de idade. “Sempre gostei. Também considero importante por promover encontros presenciais. O mundo está muito digital. Acredito que falta de interação pessoal é um problema hoje em dia”, comenta Rodrigo.

“O raciocínio é um dos grandes pontos fortes. Uma lição que o xadrez me ensinou é que, por mais que haja um planejamento com a maior racionalidade possível, nem tudo acontece perfeitamente como imaginado. Pensar dessa forma me deixa menos angustiado e ansioso quando algo dá errado. Ser capaz de se adaptar ao imprevisto foi a vivência que aprendi”, destaca.

Uma lição que o xadrez me ensinou é que, por mais que haja um planejamento com a maior racionalidade possível, nem tudo acontece perfeitamente como imaginado”

Rodrigo Aragão



Tomada de cadeia

Na partida de damas, com máximo de dois jogadores, o tabuleiro deve ser posicionado de maneira que a grande diagonal comece do lado esquerdo de cada jogador. Dessa forma, a primeira casa à esquerda dos competidores será preta. Quem estiver jogando com as peças brancas dá início ao primeiro lance. Em seguida, os jogadores alternam as jogadas até o fim do jogo.

As peças comuns só podem se movimentar para a frente, em uma casa livre na próxima linha, diagonal à sua casa atual. As damas podem se movimentar em diagonal para frente e para trás em qualquer casa, desde que o caminho esteja livre. O jogo, com idade mínima de 6 anos, termina quando todas as peças de um jogador forem capturadas ou quando este não puder mais fazer nenhum lance válido.



Sorte ou revés

O grande objetivo no Monopoly é conquistar a maior fortuna possível e levar os outros competidores à falência. Até oito pessoas podem jogar e a idade mínima é 8 anos. Os jogadores devem escolher o peão e posicioná-lo na casa de início. Alguém precisa ser designado para ocupar o lugar do banqueiro. Esse personagem será responsável pelos pagamentos e recebimentos do banco, além de entregas de títulos de posse. Após embaralhadas, as cartas de sorte ou revés devem ser postas no espaço indicado no tabuleiro. O banqueiro deve distribuir, logo no começo do jogo, o dinheiro para todos os jogadores.

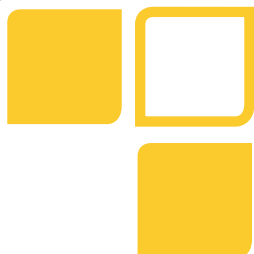
Passadas essas instruções, é rodar o dado e seguir o fluxo ditado no decorrer da partida.

Apaixonada por jogos de tabuleiro desde criança, Jennifer Farias lembra que ela e os irmãos costumavam passear na sessão desse gênero, nas lojas. E hoje em dia, ainda são os familiares que entram na disputa junto com a estudante. “Esses tipos de jogos exigem concentração e raciocínio, então essas características simplesmente afloram quando você se dedica à atividade. É muito benéfico para a saúde mental, além de ser ótimo para o desenvolvimento cognitivo e social”, expressa Jennifer.

É muito benéfico para a saúde mental, além de ser ótimo para o desenvolvimento cognitivo e social”

Jennifer Farias





Decifre se for capaz

O desenhista tem exatos cinco segundos para analisar a palavra ou expressão de respectiva categoria. Em seguida, a ampulheta é virada e o personagem começa a desenhar para os membros da equipe, com objetivo de fazer com que eles adivinhem qual a palavra em questão. O grande desafio está na conversa permitida. É contra as regras usar comunicação física ou verbal, por menor que seja. Também não é permitido o uso de números ou letras. Assim se joga Imagem e Ação, com até quatro competidores, acima de 10 anos.

As primeiras amizades de infância de Fernando Martins surgiram através dessa interação promovida pelos jogos de tabuleiro. Os anos se passaram, mas o jornalista não deixou a

prática de lado. “Atualmente, jogo com meus primos, mas tento sempre introduzir um jogo ou outro nos meus grupos de amigos. Com a família, escolhemos alguém responsável para ficar com todos os jogos e marcamos de nos reunirmos para uma noite de competições”, conta.

Fernando relata, ainda, que obteve benefícios com esse hábito. “Eu costumava interagir muito mais com primos de idades similares à minha. Com os jogos de tabuleiro, passamos a incluir outras gerações no nosso convívio. Acredito que esse exercício é um dos elementos que contribuíram para o desenvolvimento da minha capacidade de memorizar, identificar sinônimos e me concentrar facilmente”, afirma.



Com os jogos de tabuleiro, passamos a incluir outras gerações no nosso convívio

Fernando Martins



Estratégia e ataque

No War, cada jogador recebe um objetivo dentre os 14 existentes. Tomando conhecimento da missão, é importante não revelá-la aos seus adversários. Conquista o jogo quem atingir a meta designada. A partida pode ser disputada por até seis pessoas, acima de 10 anos de idade.

Elias Oliveira entrou no mundo do jogo em questão quando

tinha apenas 12 anos. Uma tia o presenteou com a brincadeira que trouxe bons momentos de convivência. “O War me deu oportunidade de estreitar vários laços. Eu fiquei mais próximo dos meus primos, por exemplo. A gente acabou criando um grupo no WhatsApp para conversar e marcar outras partidas. Também conheci pessoas novas”, relembra Elias.



Entre navios e batalhas

Os jogadores têm que adivinhar em que quadrados estão os navios do oponente, em batalha naval. O objetivo central é afundar as embarcações do adversário. Ganha quem tomar todos os navios do oponente primeiro. Até dois competidores, batalha naval recomenda como idade mínima os 10 anos. O tabuleiro esquerdo servirá para distribuir a frota. O lado direito, para registrar os disparos na esquadra adversária.





Quanto mais conexões praticadas, mais plasticidade cerebral é criada. Dessa forma, mais ligações entre outros campos cerebrais serão estimuladas, igualmente”

Rafael Matias



O papel da psicologia nos jogos de tabuleiro

Ao se relacionar com o próprio eu, o indivíduo se enxerga preso em seus desejos, fantasias e construções individuais. Um grande desafio proposto ao ser humano é a convivência com o outro, que faz parte do importante processo de evolução. “Precisamos estar em contato com o próximo, pois só assim desenvolvemos habilidades. Se essa comunicação não se faz presente, será impossível se reconhecer enquanto sujeito”, explica o psicólogo Rafael Matias. Segundo o especialista, o olhar do outro projeta uma série de identidades, desejos incomuns e identificações.

Os jogos de tabuleiro exigem dos jogadores novas formas de pensar e certas habilidades, dependendo do tema. Sobretudo, os entretenimentos oferecem problemáticas resolutivas e benefícios evidentes. “É preciso estar pensando diferente, articulando, planejando e elaborando capacidades distintas, ao mesmo tempo em que está

havendo uma interação com os oponentes. Tudo isso faz parte da vida e do processo de evolução de todos”, compara o psicólogo. A partir do instante em que nos constituímos como sujeito, a própria civilização, a socialização e os movimentos culturais vão reivindicar um estabelecimento de padrões e regras, assim como nos jogos. “E quando as leis são burladas, as consequências se manifestam em forma de uma punição. Ou seja, as relações humanas pedem quase que as mesmas aptidões demandadas em um jogo de tabuleiro”, ressalta Rafael.

Esse movimento lúdico traz programações e exigências que contribuem, e de certo modo, requerem do participante um desenvolvimento de mecanismos que carregam em si questões relacionadas ao cérebro. Quando se pensa no aspecto cerebral, é correto afirmar que quanto mais estímulos oferecidos à mente dentro dos jogos de tabuleiro, como por exemplo atividades

de planejamento, logística e desenvolvimento, melhor para a construção cerebral e cognitiva. São essas dinâmicas que solicitam execuções dentro de relações de estruturas do cérebro, focando no sistema central.

“Quanto mais conexões praticadas, mais plasticidade cerebral é criada. Dessa forma, mais ligações entre outros campos cerebrais serão estimuladas, igualmente”, afirma Rafael Matias. “Tudo isso oferece mais garantias de um envelhecimento dentro de uma atividade consciente, maior estimulada e preservada. Esses são os estímulos cerebrais e cognitivos ofertados pelos jogos de tabuleiro”, complementa. De acordo com o profissional, estudos significativos no campo da saúde mental comprovam que por meio dessas questões, são apresentadas reduções de transtornos cerebrais e de doenças relacionadas ao Alzheimer. ■



Comércio em Foco

Por Pedro Maximino

DEMISSÃO POR ACORDO: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Modalidade foi implementada
há três anos, na reforma
trabalhista mais recente

Criada em 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) passou por diversas alterações ao longo das décadas. A mais recente delas, a reforma trabalhista de 2017, implantou modificações significativas no sistema trabalhista brasileiro por meio da Lei nº 13.467/2017. Entre as alterações, uma das que mais se destacam é a implementação de demissões realizadas em acordo entre empregador e empregado.

“Na demissão por acordo, os envolvidos, ou seja, o patrão e o funcionário, podem discutir previamente e formular um acordo, que pode ser feito com o auxílio de advogados e sindicatos”, explica Thomas Albuquerque, assessor jurídico da Fecomércio-PE. “É uma nova modalidade de rescisão do contrato de emprego. É por acordo, isto é, empregado e empregador em comum acordo decidem extinguir a relação empregatícia existente entre eles”, detalha Geraldo Fonseca, advogado trabalhista do escritório Martorelli Advogados.

É importante destacar que, nesta nova modalidade, todas as verbas trabalhistas precisam ser respeitadas, como sempre aconteceu. “Muitas vezes o que entra em discussão é o parcelamento dessas verbas”, diz Thomas. “São detalhes como o prazo para receber o dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) ou o pagamento do dinheiro das férias, por exemplo. Algumas coisas são negociáveis, mas outras não. É bom lembrar que a homologação do acordo entre as partes não é automática, ela é avaliada antes”, detalha o assessor. Geraldo complementa: “Nessa modalidade de rescisão de contrato de emprego, o trabalhador poderá sacar somente 80% dos valores depositados na sua conta vinculada do FGTS e não poderá receber as parcelas do programa de seguro-desemprego”.

Apesar de ser algo novo como lei, modalidades semelhantes à demissão por acordo já eram utilizadas no Brasil de certa maneira, como era o caso da “rescisão amigável”, por exemplo. “Essa prática, sem qualquer amparo legal à época, na maioria das vezes era uma iniciativa do trabalhador que não queria formalizar o pedido de demissão, pois nesse

caso perderia alguns direitos, especialmente ao saque do FGTS, então buscava perante seu patrão uma saída amigável”, explica Geraldo. “Essa saída consistia na empresa formalizar sua decisão como se fosse sem justa causa para que o empregado pudesse sacar o FGTS e que ele devolveria, posteriormente, os valores pagos a título de multa de 40% sobre os depósitos fundiários.”

Outro precedente da demissão por acordo acontecia na forma de comissões de conciliação prévia. “Era uma forma de resolver conflitos fora da Justiça do Trabalho”, diz Thomas. “O que acontecia era que, se os sindicatos patronais e de trabalhadores chegassem a um acordo, era formada uma comissão composta por conciliadores das duas partes, das empresas e dos empregados, e procurava-se a um equilíbrio, algo que fosse justo para todos os envolvidos. No caso de uma demissão, por exemplo, o empregado tinha a opção de ir diretamente à Justiça do Trabalho ou de procurar a comissão para chegar a um consenso sobre os termos da demissão”, detalha o assessor jurídico da Fecomércio-PE.



É uma nova modalidade de rescisão do contrato de emprego. É por acordo, isto é, empregado e empregador em comum acordo decidem extinguir a relação empregatícia existente entre eles //

Geraldo Fonseca





Vale lembrar, também, que a demissão por acordo é apenas uma das formas de solucionar conflitos entre patrão e funcionário. “Cada caso é um caso”, alerta Thomas. “Existe a alternativa da mediação, em que um conciliador único é encarregado de lidar com as diferenças dos dois lados e chegar a um consenso. Há ainda a arbitragem, na qual um árbitro resolve o conflito quando as partes concordam e a decisão é final, não cabendo recurso. Ainda é uma modalidade pouco utilizada no Brasil”, informa.

Mesmo com relativamente pouco tempo de existência, a demissão por acordo incorporada pela reforma trabalhista é vista com bons olhos e deve causar impacto nas relações trabalhistas ainda por muitos anos. “A demissão por acordo é algo a ser comemorado, sem dúvida, pois na prática existem muitas situações que se enquadram nessa modalidade. A existência de um regramento positivado sobre o tema traz maior segurança jurídica para ambas as partes”, afirma Geraldo. Para Thomas, “a demissão por acordo é uma alternativa importantíssima, sendo mais uma opção muito bem-vinda na tomada de decisões para resolver diferenças entre empregado e empregador”. ■





Pesquisa afirma que mais da metade dos jovens brasileiros valorizam mais a experiência que o bem material

É só você caminhar nos corredores de um shopping ou nas páginas digitais dos principais varejistas para notar que não há muita diferença entre as vitrines.

É possível passar por várias delas e encontrar as mesmas peças, preços e comunicação. Mas como fidelizar clientes se tudo é muito do mesmo? Muitas empresas apostam nos descontos para atrair o consumidor, mas uma pesquisa feita pela consultoria de mercado Kantar afirma que o cenário está mudando e isto não é mais um chamariz tão determinante.

De acordo com o levantamento A Vantagem da Experiência 52% dos compradores brasileiros da geração millennials, nascidos entre a década de 80 e começo dos anos 2000, valorizam mais as experiências do que os bens materiais.



João Paulo Gomes

O especialista em Neurociência Aplicada ao Consumo e diretor do Cedepe Business School, João Paulo Gomes, explica que esse jovem consumidor é sedento por informação, é ativista e não se molda aos produtos e serviços. Eles criam movimentos para que o mercado desenvolva soluções sob medida e as empresas precisam tornar esse ato de compra em algo prazeroso e útil ao mesmo tempo. “Essa é uma tendência mundial. Em neurociência chamamos de efeito límbico. As experiências ativam partes do cérebro responsáveis pela emoção. Bens materiais, quando desprovidos de alguma narrativa, cansam facilmente e tem pouco apelo com as novas gerações que nasceram digitais” pontua.

O segredo é criar um ecossistema em torno do produto, seja pela filosofia da marca, do bom atendimento ou agregando momentos satisfatórios à compra”

João Paulo Gomes



Com isso, para conquistar um cliente, é preciso ir além de promoções e descontos. Para se destacar, segundo o especialista, o segredo é criar um ecossistema em torno do produto, seja pela filosofia da marca, do bom atendimento ou agregando momentos satisfatórios à compra. Mas será que as empresas estão se adequando a essa realidade?

De acordo com os entrevistados pelo Kantar, as marcas de varejo de moda ainda não aproveitam todo potencial de uma boa experiência para o consumidor e só 23% deles acreditam que as lojas das marcas que frequentam são centradas no cliente.

Uma dessas consumidoras que não dispensam uma boa experiência de consumo é a pedagoga Fernanda Nery. Ela explica que preza por todo o processo, desde imaginar o produto, até sair de casa, ser atendida e adquiri-lo. Como pontos chaves para fidelização, ela destaca um bom atendimento, um ambiente agradável e um serviço personalizado. “O produto é muito importante também, mas toda essa experiência, quando é bem-feita e faz a gente se sentir importante e respeitado dentro da nossa singularidade, se torna mais prazerosa. A gente acaba formando um vínculo com a marca”, declara.

Pequenos prazeres

Pensando nesse novo perfil de consumidor e em ser um local de troca e refúgio urbano, surgiu em setembro do ano passado a Soneto Tropical. A loja tem uma curadoria de 35 marcas mais o garimpo dos olhares das duas sócias, Juliane Miranda e Vivian Lima, em produtos naturais, de decoração e autocuidado.

Elas explicam que o intuito é trazer uma ressignificação do bem-estar e um momento de contemplação dentro da cidade. “Muitas pessoas vêm para se sentir bem e ter um momento de pausa na correria do cotidiano. É uma segunda casa para a gente e foi uma oportunidade de trazermos um pouquinho de nós para as pessoas, como se estivéssemos abrindo as portas dos nossos lares. A venda é uma consequência dessa atmosfera”, afirma Juliane.

Segundo a proprietária, a marca vem mostrar para o consumidor os prazeres subjetivos, que muitas vezes passam despercebidos, como o acender de uma vela, incenso ou cuidar de plantas. Durante a pandemia da Covid-19, que obrigou empresas que não prestam serviços essenciais a fecharem os espaços físicos, ela afirma que as pessoas guardaram na memória afetiva a marca. “Com essa situação, os nossos clientes têm pedido muito por delivery. Estamos transcendendo o espaço físico e entrando nas casas e no emocional das pessoas. Tudo é feito com muito cuidado, desde o atendimento até a embalagem e as entregas que são feitas por nós para manter esse vínculo”, esclarece Vivian Lima.

Quem se encantou com esse

conceito foi a analista de sistemas Carol Gouveia. Há um tempo ela busca uma vida de consumo mais consciente, com produtos veganos e que respeitam os direitos humanos e o meio ambiente. Na Soneto Tropical, ela afirma ter encontrado um espaço que preza pelas relações, coloca o emocional do cliente como centro e tem um atendimento personalizado, visando além do bem material. “Sei que lá há uma pesquisa minuciosa para saber se os fornecedores são realmente veganos, respeitam o meio ambiente e não têm trabalho escravo. Sinto como se tivesse na casa de um amigo e sei que lá eles me ajudam a escolher algo que realmente é minha cara e vai fazer a diferença. Para mim, esse vínculo de confiança é essencial”.



Vivian Lima e Juliane Miranda



Carol Gouveia

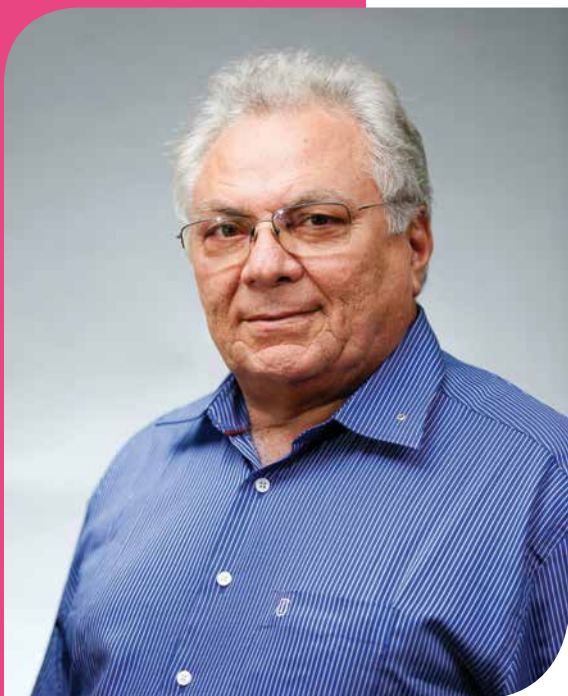




POR UM COMÉRCIO DE RUA CADA VEZ MAIS DIGITAL

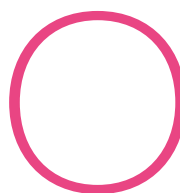
Sindilojas de Petrolina tem como uma de suas bandeiras inserir seus associados dentro do mercado de vendas on-line





A gente vem lutando hoje para inserir os comerciantes locais no mercado digital”

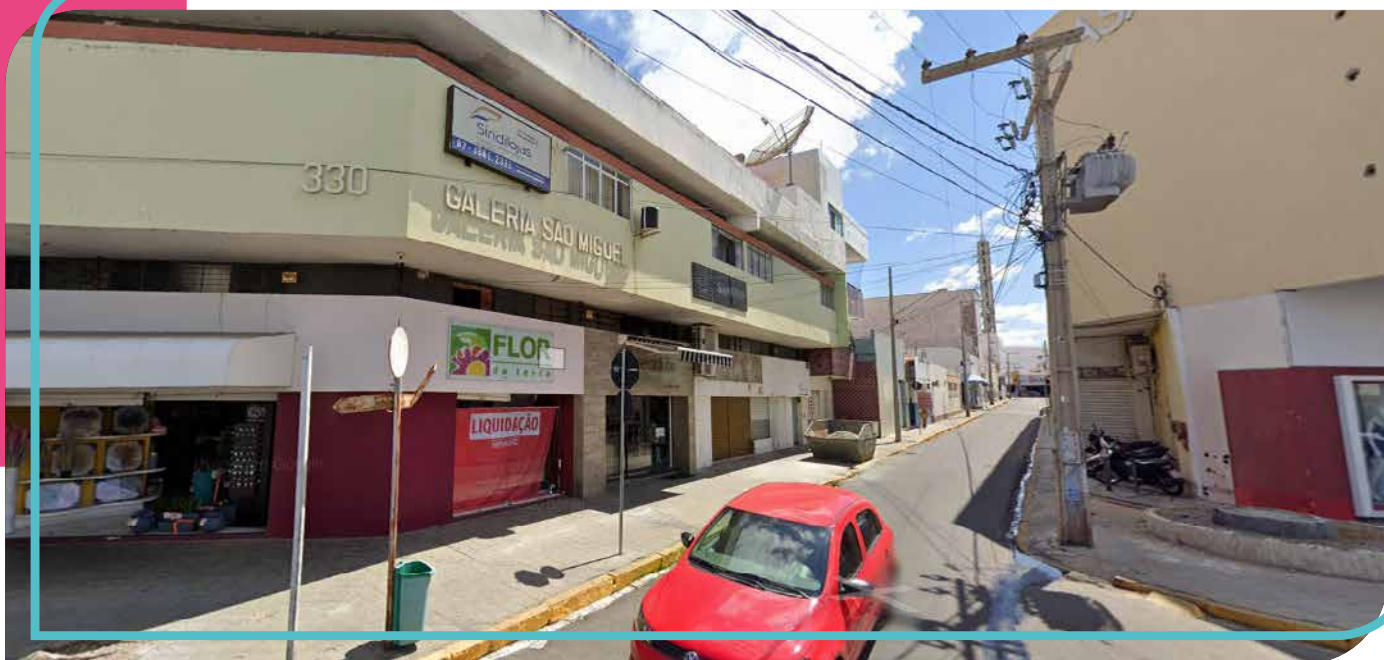
Joaquim de Castro



fortalecimento da internet trouxe diversos reflexos para o nosso mundo. Um dos mais perceptíveis é o comércio digital e a facilidade de comprar produtos sem sair de casa.

Essa novidade, no entanto, trouxe algumas consequências para os pequenos e médios comerciantes, que se viram na necessidade de refletir sobre seus negócios para encontrar maneiras de não apenas sobreviver, mas também fazer seu negócio crescer. E fortalecer o comércio de rua, encontrando formas de torná-lo presente também no mundo digital, é uma das principais bandeiras do Sindicato do Comércio Varejista de Petrolina, o Sindilojas Petrolina.

“A gente vem lutando hoje para inserir os comerciantes locais no mercado digital. Para que eles possam enfrentar essa concorrência do mercado eletrônico, que está tirando muitos clientes de dentro das lojas, comprando dentro de casa e deitado em suas camas. A gente trabalha em conjunto para criar uma alternativa na qual as lojas físicas possam sobreviver a tudo isso”, afirma o presidente da instituição, Joaquim de Castro, à frente do sindicato desde janeiro de 2002.



Fundado em 1991, o Sindilojas Petrolina tem como objetivo garantir a plena representação dos comerciantes locais junto à sociedade civil, atuando para que os empresários da cidade tenham melhores condições de incrementar seus negócios, fomentando a geração de empregos e o desenvolvimento de todo o município. Filiado à Federação do Comércio de Pernambuco (Fecomércio) e à Confederação Nacional do Comércio (CNC), o Sindilojas Petrolina possui uma base de cerca de 4 mil estabelecimentos comerciais, além de 105 associados. A maior parte deles são de porte pequeno, com cerca de cinco a seis funcionários. Justamente os que são mais atingidos pelos efeitos do mercado digital.

E é com uma mentalidade voltada para ajudar o comércio local que o sindicato busca firmar parcerias para levar os itens comercializados nas ruas para o meio on-line. De acordo com Joaquim de Castro, uma ação em conjunto com uma empresa paraanaense já está em negociação, iniciando assim uma primeira etapa para inserir os empresários em plataformas digitais.

“Alguns representantes de uma empresa do Paraná estiveram no Recife e participaram de uma conversa com o presidente da Fecomércio-PE, Bernardo Peixoto, e ele orientou que eles comessem conversas com os sindicatos locais. Quando estava no Recife, fui apresentado a esse projeto e acreditei ser algo interessante. Conversei com alguns lojistas sobre as coisas que assimilei da apresentação e eles também se interessaram. Aí eles ficaram de vir até Petrolina para mostrar esse serviço. Mas é um projeto que está em andamento ainda e que precisou ser pausado por conta do coronavírus. Mas assim que essa fase passar, eles irão apresentar esse projeto para o empresariado local”, declara.

O aplicativo funcionaria da seguinte maneira: os lojistas comprariam um espaço dentro da plataforma digital e poderiam inserir seus produtos por lá. Quando eles entrarem em promoção, os clientes serão avisados por meio de notificações, fazendo uma concorrência direta com os preços que estão na internet e facilitando que o cliente volte à loja física. Além disso, o aplicativo também contaria com uma plataforma de créditos, para que os clientes possam abater esse valor em sua próxima compra. “É um aplicativo que não vai resolver o problema do mercado digital, mas que vai permitir que os comerciantes locais possam dar seus primeiros passos”, conta o presidente do Sindilojas Petrolina.



Por meio de parcerias com instituições como Sebrae, Sesc e Senac, os comerciantes são estimulados a participar de cursos, palestras e imersões com profissionais dessas entidades, para que eles possam ampliar os seus horizontes”



Outra preocupação do sindicato é a capacitação do empresariado local. Por meio de parcerias com instituições como Sebrae, Sesc e Senac, os comerciantes são estimulados a participar de cursos, palestras e imersões com profissionais dessas entidades, para que eles possam ampliar os seus horizontes, dando uma injeção para implementar novas coisas no seu negócio. A questão do mercado digital foi uma das visões debatidas durante essas imersões, mostrando que ela pode ser uma realidade.

“Por serem pequenos, alguns empresários enxergam o mercado digital como algo inacessível, que só é permitido para as grandes empresas. Aí ele fica na dependência das entidades para trazer alguma luz, como a gente, a CDL, o Sebrae. Então quando a gente faz um seminário e coloca um especialista para falar de uma questão dessa, ele consegue perceber que o mercado digital não está tão distante como ele imagina e que existem formas dele se inserir nessa nova realidade. Com essas palestras e seminários, eles conseguem mudar a perspectiva de seu negócio”, afirma Joaquim de Castro.

Além da questão do mercado digital e do incentivo às palestras, o Sindilojas Petrolina também presta vários serviços à sua base, como a certificação digital, assessoria jurídica aos empresários locais, além da representação do comércio na construção de acordos coletivos e no pleito de demandas ao poder público. Uma dessas demandas é a revitalização do centro comercial da cidade.

“Uma outra bandeira nossa é a reurbanização do centro da cidade. Nós estamos rediscutindo, junto com a Prefeitura de Petrolina, todo o centro comercial da cidade, buscando trazer um ambiente favorável para que o cliente retorne às nossas lojas e que ele possa ter uma experiência boa. Isso através de reurbanização de ruas, colocando mais bancos e sombras, disponibilizando parquinhos para as crianças e trazendo algumas inspirações do conceito de “shoppings a céu aberto”. Já é um pleito antigo nosso e que faz parte de um trabalho constante, para melhorar ainda mais as condições do nosso comércio”, aponta Joaquim.



Cada vez mais consolidado dentro da cidade, o Sindilojas já conquistou o respeito da comunidade de Petrolina, sendo visto pelos lojistas locais como seu representante na luta por benefícios coletivos. De acordo com o presidente, seu sonho é ver cada vez mais associados fortalecendo ainda mais a união da classe e ajudando o sindicato a promover outros serviços e atividades que vão melhorar a atuação dos lojistas na cidade. Ainda de acordo com Joaquim de Castro, os eventos e as ações promovidos pelo Sindilojas Petrolina mostram a importância do associativismo.

“Quando o empresário vê a nossa atuação de forma mais próxima, e participa de nossos eventos e convenções, ele percebe a importância do associativismo. De trabalhar em conjunto para conquistar aquelas coisas que, sozinho, ele teria muita dificuldade. Se ficarmos juntos, as coisas se tornarão mais fáceis”, conclui. ■



Quando o empresário vê a nossa atuação de forma mais próxima, e participa de nossos eventos e convenções, ele percebe a importância do associativismo. ”



AGORA O SESC ACONTECE NA SUA CASA!



Confira a programação que preparamos
para você ver em sua casa!

sescpe.org.br

Siga-nos!
sescpe.org.br
📷 📺 sescpe
📺 /sescpernambuco

**Fecomércio PE**
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

**Sesc**

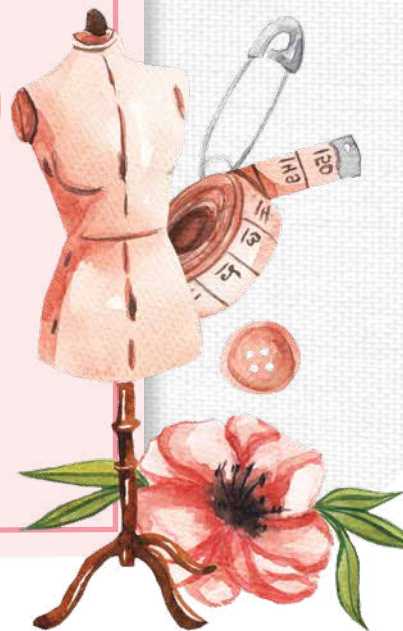


Negócios em Alta

Por Ícaro Ferreira

COSTURANDO REALIDADES

Economia criativa e indústrias
movimentam mercado de
confeções em Pernambuco



Tecidos, máquinas de costura, linhas e agulhas vêm mudando realidades e abrindo perspectivas de futuro para empreendedores e trabalhadores pernambucanos. No estado, multiplicam-se ateliês de costura, lojas colaborativas e indústrias do setor. No Agreste, a aridez do clima contrasta com a bonança econômica das confeções. Dados do Estudo Econômico Arranjo Produtivo Local (APL), divulgado em 2013 pelo Sebrae, davam conta de que 20 mil unidades produtivas geravam um faturamento anual de R\$ 1 bilhão no Polo de Confeções do Agreste.

Para efeito de comparação, informações disponíveis no site da Agência Pernambucana de Desenvolvimento Econômico (AD/Diper) sinalizavam que em 2019, portanto seis anos depois, a região, segundo maior polo de confeções do país, tinha faturamento anual de mais de R\$ 6 bilhões em suas mais de 40 mil unidades produtivas. As fábricas e ateliês estão localizados em aproximadamente dez municípios, tendo Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe como polos principais.

Uma das marcas criadas no polo é a Rota do Mar. A empresa é uma das maiores confeções da região, contando com cerca de 500 empregados em cinco fábricas em Santa Cruz do Capibaribe e Brejo da Madre de Deus, que produzem uma média de aproximadamente 1,7 milhão de peças por ano. A produção é distribuída pelas seis lojas da marca espalhadas por Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe e, também, por representantes localizados nos estados de Santa Catarina, São Paulo, Amazonas e Paraná.

Fundada em 1996, a empresa cresceu tendo a adaptabilidade como uma das principais características. “Nos meus 40 anos de vivência intensa no mercado de confecção, diria que temos que ir nos adaptando a todo momento. O negócio que a gente monta não perdura se você não souber avaliar o mercado e a realidade dos clientes, que está sempre mudando”, comenta Arnaldo Xavier, presidente da Rota do Mar. A marca seguiu acompanhando o crescimento regional, chegando a atingir marcas de crescimento de dois dígitos ao ano. Atualmente, o público comprador é 90% masculino, entre 15 e 30 anos, das classes B e C. Além de vestuário, a empresa também produz acessórios, como bonés e óculos de sol.

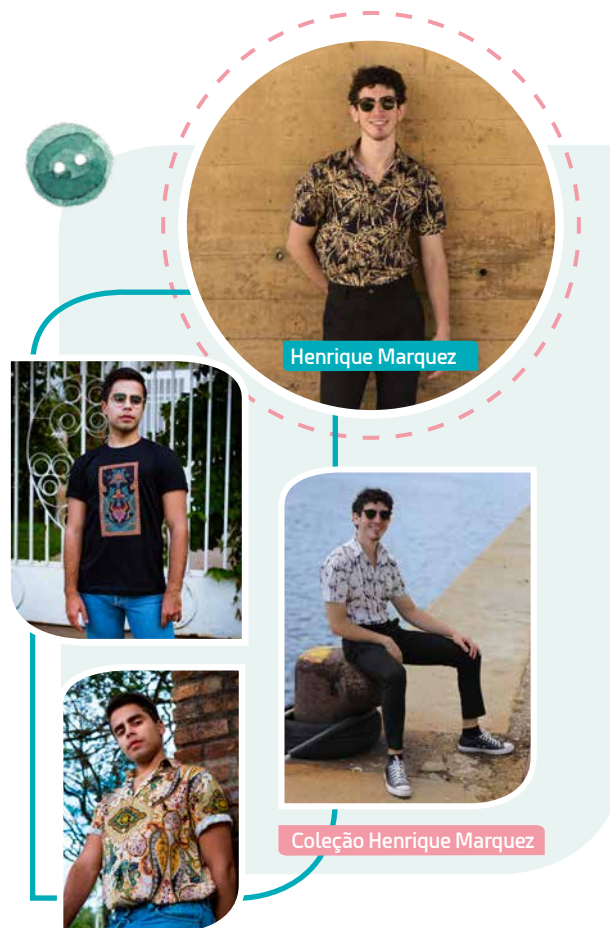
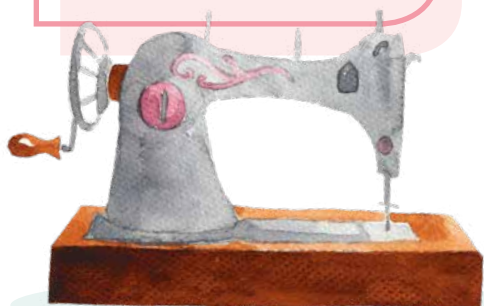
Fios que tecem vidas e futuros

Mas nem só de grandes empresas vive o setor em Pernambuco. Dona Célia Oliveira era bancária. Em 1989, após ter sido demitida do antigo Banco Econômico e ter passado um tempo trabalhando na Chesf, resolveu ingressar em um programa do governo do estado para ganhar uma máquina de costura para trabalhar. Na metodologia de tentativa e erro, foi aprendendo a costurar. À linha e máquina, construiu carreira nos últimos 30 anos como costureira, sustentando-se e ajudando a prover a casa e a filha, Regina.

Hoje, Dona Célia trabalha principalmente com moda praia e não esconde a paixão pelo que faz. “Tenho os meus clientes como amigos. Às vezes, refaço as peças de roupa até que elas fiquem exatamente do jeito que o cliente quer. Assim, mantenho a minha clientela fiel. E não é problema nenhum, porque a costura para mim é quase como uma terapia. Já me peguei começando a costurar em um dia de noite e, quando me dei conta, peguei o dia amanhecendo”, confessa.

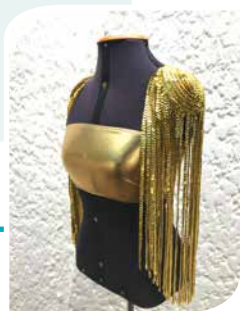
“Tenho os meus
clientes como amigos.
Às vezes, refaço as
peças de roupa até
que elas fiquem
exatamente do jeito
que o cliente quer”

Célia Oliveira



O amor pela costura também é o sentimento do empreendedor Henrique Marquez. Quando pequeno, teve contato com a avó, que costurava, e foi se afeiçoando pelo mundo da moda. Após passar pelos cursos superiores de Direito e Jornalismo, ele resolveu abraçar o desejo de atuar na área, fazendo cursos e participando de uma incubação no Marco Pernambucano da Moda (MPM). No início de 2020, abriu o seu ateliê Henrique Marquez, no bairro do Cordeiro, no Recife, onde cria, produz (com o auxílio de uma costureira contratada) e vende suas peças. As criações têm uma identidade voltada para um homem jovem e descontraído, mas, ao mesmo tempo, clássico e elegante, sempre buscando o equilíbrio.

“Para mim, a minha marca é como um filho, mas é um filho que vai me criar. Em primeiro lugar, me vejo como um privilegiado por poder trabalhar com o que gosto. Para mim, criar é uma realização”, afirma. Neste ano, com o lançamento do ateliê e das primeiras coleções, ele tem usado ferramentas como internet e redes sociais para vender, além de planejar a participação em feiras colaborativas, com o objetivo de se tornar mais visto e reconhecido.



Mais uma pessoa que escolheu o caminho da economia criativa foi a empreendedora Clara Borba. Ela aprendeu uma base de costura com a avó e, durante a faculdade de Design, aprofundou os conhecimentos em laboratórios e com vídeos da internet. Após se formar, no primeiro semestre de 2018, criou o estúdio *Veste*, ateliê cuja proposta é criar roupas sob medida e feitas de acordo com a ideia de cada cliente, para que cada um tenha uma peça exclusiva a um preço mais acessível. Hoje, cursa pós-graduação em Modelagem na Faculdade Senac, a fim de diversificar o mix de peças que cria e produz no ateliê.

Na concepção do negócio, a empreendedora identificou uma lacuna de mercado na região onde mora, que é o bairro de Afogados, no Recife e aproveitou a deixa. “Aqui a gente não encontra ateliês, e as costureiras, muitas vezes mais velhas, ou têm resistência a ideias mais novas ou trabalham só com conserto de roupas. Os ateliês geralmente são voltados para festa e para a alta costura, o que sai mais caro. Já abri sabendo que poderia ser um diferencial”, conta Clara Borba. Hoje, ela atende clientes de toda a Região Metropolitana do Recife (RMR), mas, no início, baseou sua estratégia no mercado local.

Qualificação profissional é necessidade

Para aqueles que desejam atuar na área, o Senac Pernambuco oferece o curso de formação profissional em Corte e Costura. Com duração de 212 horas (53 dias), na formação, os alunos aprendem a costurar com linha e agulha e com máquina. Também são abordados tópicos de costura inglesa e francesa e técnicas específicas de costura. A ideia é permitir que os estudantes possam aprender, de forma completa, todas as noções de costura.

“A qualificação é muito importante. O curso de costureiro ensina tudo. Geralmente, os profissionais que estão no mercado, no ‘chão de fábrica’, sabem fazer alguma coisa, mas aqueles que têm mais domínio, que sabem fazer roupa inteira, são muito requisitados. É muito difícil encontrar desempregados costureiros que tenham esse requinte”, comenta Adriana Spinelli, instrutora do curso na unidade Recife do Senac. ■



A qualificação é muito importante. O curso de costureiro ensina tudo

Adriana Spinelli



UM ALENTO PARA QUEM TEM FOME

Duas mil quentinhas, cuidadosamente preparadas pelos profissionais do Senac, percorreram as ruas do Recife, todos os dias de maio, para chegar a quem mais precisa.

Foram 60 mil refeições, num total de 45 toneladas de alimentos, doadas pelo Senac e distribuídas pelo Governo de Pernambuco e entidades da sociedade civil. Esta foi mais uma iniciativa do Sistema Fecomércio para dar esperança a quem enfrenta a pandemia de Covid-19 sem sequer ter onde morar ou o quê comer.



Senac **Pernambuco**

Av. Visconde de Suassuna, 500, Sto Amaro

Fone: 0800 081 1688

www.pe.senac.br



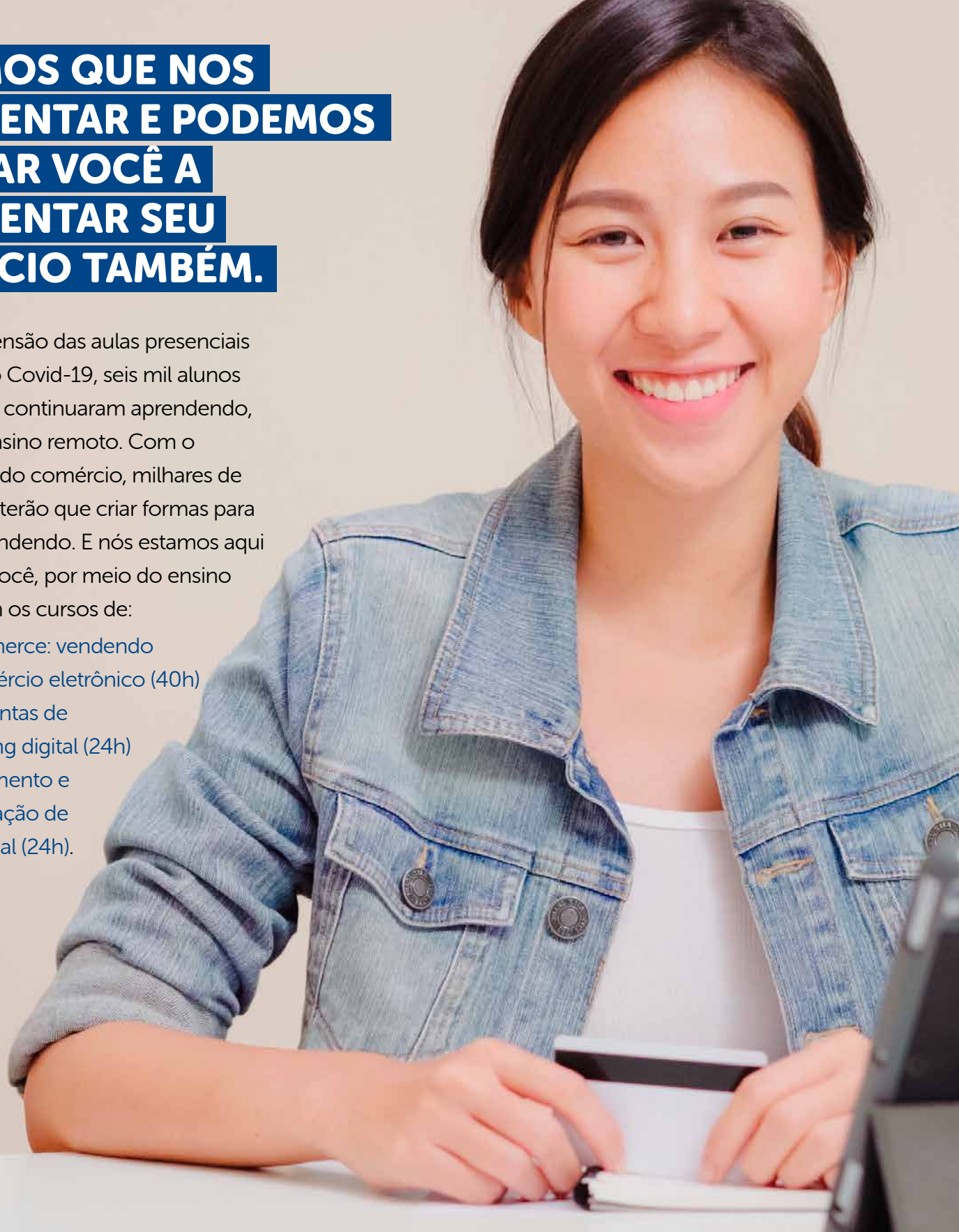

Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio


Senac

TIVEMOS QUE NOS REINVENTAR E PODEMOS AJUDAR VOCÊ A REINVENTAR SEU NEGÓCIO TAMBÉM.

Com a suspensão das aulas presenciais por causa do Covid-19, seis mil alunos do Senac-PE continuaram aprendendo, só que no ensino remoto. Com o fechamento do comércio, milhares de empresários terão que criar formas para continuar vendendo. E nós estamos aqui para ajudar você, por meio do ensino remoto, com os cursos de:

- ✓ E-commerce: vendendo no comércio eletrônico (40h)
- ✓ Ferramentas de marketing digital (24h)
- ✓ Planejamento e implantação de loja virtual (24h).



Senac **Pernambuco**

Av. Visconde de Suassuna, 500, Sto Amaro
Fone: 0800 081 1688

www.pe.senac.br




Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio


Senac